

FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na typographia de Sá Pereira

ASSIGNATURAS
 PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 8000
 reis. Folha avulsa 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Indicações cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com
 annunciados e reclames 60 réis

Toda correspondência deve ser dirigida á redacção
 «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor e proprietario—Bernardo A. de Sá Pereira

Annuncios por annoção por preços convencionaes. A
 cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação

VILLA VERDE-1916

Subsistencias

O professor da faculdade de Direito de Paris Charles Gide publicou no ultimo numero da «Revista de Economia Politica», um notavel artigo intitulado «A guerra e a organização nacional da alimentação».

Charles Gide, no seu estudo, e depois de ter exposto sumariamente os processos que para fazer baixar os preços tendem a augmentar e regular a offerta (fornecimentos pela administração á população civil; direito de requisição para as autoridades com referencia a certos generos; facilitação das importações; providencias contra os açambarcamentos; prohibição de abater o gado em certas condições, etc.), declara ir occupar-se exclusivamente dos expedientes e systemas que tendem a regular a frescura ou o consumo de generos alimenticios. É isto pela consideração da que na balança de offerta e de procura, o seu equilibrio é obtido não só pelo augmento da offerta mas pelas restrições e pela regularização da procura ou consumo.

Os quatro processos empregados para restringir e sobre tudo para regularizar o consumo são os seguintes, cujo valor iremos anotando tambem:

a) *Fixação legal dos consumos individuais*—Tem sido o processo seguido na Alemanha para certos generos e é de todos o mais violento.

Consiste em limitar o consumo de cada individuo e em não deixar vender a cada pessoa mais do que a sua parte legal.

O systema funciona por meio de fichas ou senhas distribuidas pela autoridade a cada cidadão, em troca das quaes se pode apenas realizar, nas condições estipuladas por lei, a venda dos generos requeridos.

b) *Fixação dos preços maximos*— Já é um processo menos violento. Tem sido tambem muito seguido na Alemanha. A França acaba de adoptá-lo e nós tambem o temos estabelecido em Portugal.

Como a sua designação indica, consiste em não deixar realizar vendas de determinados generos por preços maiores do que os consignados na respectiva tabela.

Não deixa de ser curioso anotar que a affixação dos preços maximos, ao contrario do primeiro processo, actua no sentido oposto da lei da offerta e da procura, visto que se propõe fazer baixar os preços por um processo que tende a restringir a offerta e a augmentar a procura: a restringir a offerta, porque o abasamento dos preços desanimará grande numero de vendedores; a

augmentar a procura, visto que a torna accessivel a um maior numero de consumidores.

Por isso este processo tem merecido os anatemas da economia classica. E quando porventura se queira lançar mão d'elle, é necessario fazê-lo com o maior cuidado, atenta a complexidade do problema.

É assim que de fôrma nenhuma se deve limitar um augmento de preço que derive totalmente do livre jogo da offerta e da procura. *Qualquer limitação só é admissivel quando procure restringir a margem dos lucros julgados excessivos.*

c) *Vendas pela administração*.—Um terceiro systema é o das vendas pela administração. A administração (geralmente a municipal) para esse effeito estabelece vendas de certos generos por sua conta; que exercem uma dupla influencia sobre os preços.

É assim que tem sido varias vezes elogiados os serviços prestados ultimamente pelos talhos municipaes de Nimes.

Nestas organizações, o consumidor encontra vendidos pelo Estado ou pelas autoridades locais, por preços não exagerados, os generos de que mais pode carecer. E as referidas organizações actuam ainda beneficentemente sobre os preços do mercado livre tendendo automaticamente a reduzi-los.

d) *Cooperativismo de consumo*.—Este é o quarto processo de regularizar e embatecer o consumo — e, devemos confessá-lo, de todos o mais effez.

Como é sabido, as cooperativas de consumo são as organizações baseadas sobre a suppressão dos intermediarios e em que a sociedade realiza as vendas dos generos aos socios pelos preços minimos.

As cooperativas de consumo, mesmo quando adoptem a chamada fôrma burguesa (cooperativas inglesas), oposta á fôrma socialista (cooperativas belgas)— fôrma burguesa que consiste em os generos serem vendidos com espirito de lucro, o que não acontece nas outras cooperativas — realizam as vendas nas condições mais favoraveis, por que esse lucro é distribuido pelos socios compradores.

Nestas condições, automaticamente, as cooperativas formam a tabela dos preços minimos que as necessidades da concorrência fazem actuar para os reduzir sobre os preços maiores.

Nos paizes em que o cooperativismo de consumo, como na Inglaterra e na Alemanha, é a força organizada que todos conhecem, são os mais notaveis de todos os beneficios por elle introduzidos na vida economica geral desde o começo da guerra.

SECÇÃO LITERARIA

“A boca fala do que abunda no coração,,

(2 LIVROS)

—Uma imaginação bém regulada é para a Alma, o que o bom regimen é para o corpo.

Um bom livro, é a melhor medicina do esquecimento, um legado precioso consagrado ás gerações vindouras, e o melhor companheiro com quem podemos passar o tempo, se ele tenta reconciliar a terra com o céu.

Acabam de enriquecer a minha biblioteca, dois grandes amigos das letras patrias: Durães Castro e Candido Landolt. (1) O primeiro enviando-me do seu confortavel consultorio dentario de Braga um livro, por sinal que bom incisivo! — intitulado *O racionalismo atrevido* do sr. Frederico de Ancede (Roriz, Santo Tirso).

Nele se escarpelisa e critica á luz bendita da sã Razão e da Fé orthodoxa, o doutrinarismo sensual exposto na «Vida Sexual, fisiologia e patologia», do prof. Egas Moniz.

E a proposito: o dr. Egas ofereceu-me um dia, ao accusar a receção da meu livro de partos *Manual de Higiene e Therapeutica*. Com o meu feitiço de dizer bem, após uma rapida leitura no livro, aqui e acolá, não neguei o meu apoio á intenção de apenas instruir que o autor cretivesse. Estou disso arrependido pois nunca mais apreciei livros sem os passar bem, meditar melhor e pesar na balança duma cristã honesta e rigorosa moralidade.

Se o ministerio sagrado da medicina lhe permite tudo ver e saber, obriga-na a ver como fala e a expandir os erros, subir até ao catholicismo apontando o pela palavia, pelos escritos e pelo exemplo como fonte de remedio espiritual, capaz de curar as miserias e cancores sociais.

Neste ponto discordo um tanto de Tardien da fôrma que ele o cita e concordo com S. Clemente d'Alexandria da fôrma como explica a utilidade do saber humano, uma vez que... «... Deus não se envergonhou...» de tudo crear. O mesmo entendo do que tenho lido em Hippolyto Leroy e no bom livro que agradeço ao seu auctor e meu amigo A' Porta da Igreja do senador Silva Gonçalves, pois o falar discretamente, mas... em tudo, é util ainda

(1) Dois amigos muito queridos e polemistas talentosos. O 1.º — Naturista illustre e odontologista consciencioso. O 2.º Escritor de muito belas obras e director incançavel da «Propaganda» seminario importante poveense.

que desagradavel;—porém é o remedio, desde que nos propunhamos pôr o dedo na chaga, lancetá-la, expromel-a e causticá-la com os desinfetantes da... virtude. Ora se como diz o sr. Durães, o sr. Moniz afirma que «1.º deve mandar o instinto, depois o raciocinio» estamos caídos num materialismo mais imundo que o da *figurão* que procuramos... *bolota*, exôena a rapa do livro do sr. Durães.

Todo o *caçaleiro*, por esta teoria do sr. prof. Egas, deve obedecer e deixar-se guiar, pelo seu *companheiro de... passeio*. Recomendando este livro aos cultores da moral e a quem dixe nada *tornar*, naturalmente por nunca ter visto a... *alma*, em nenhum cadaver, ou por desejar que a religião acabe em... *duas gerações*, passo ao 2.º livro, o do sr. Candido Landolt: *Folk-Lore Varzino*. Nela se vêem costumes engraçados e tradições populares do seculo XIV, prefaciando-os com uma carinhosa dedicatória que V. Ex.ª me consagra e que d'aqui muito da *avozão* lhe agradeço. Nele ha muito que aprender sobre velhas *costumeiras varzinenses*, ameaças dos poveiros, pesca das... *cofres* (aos visitantes do Paredão), innocencia dos poveiros, vocabulario e cancionero popular, balneoterapia, peditorios, etc. etc.

O texto é enriquecido com muitas gravuras e um belo retrato do autor. Como ninguem é profeta na sua terra e a ignorancia é mais que atrevida, ha-de ter quem, (achando árida o assunto) o incremune por isso e ainda (dize-me falar francamente como uso) por estarmos no paiz das *linguas* do tamanho da lingua... da Povoas.

—Olhe, leitor amigo e colega no jornalismo:

«Quem fez a casa na praça,
 A muito s'aventurou:—
 Uns dizem que ela — é baixinha,
 Outros, que d'alta passou».

Quem se cala: dizem que é ignorante! Quem fala: dizem que é para se fazer de... *fofo*! Uns — presos, por ter cão; outros—por não o ter. Ai e cá más fadas ha, mas... *errare humanum est!*

—Diziu Rodrigues Bastos: esclarecer os homens é matá-los. Vão os dois ex.ºs amigos Durães e Landolt, exercendo essa obra de misericórdia, no que os aplaudo e acompanho e muito obrigados pelos livros.

Seu amigo,

Corvães (Prado) 12 5 16.

O medico Candido Bacelar.

—A avózinha ainda pôde morder em couveas duras?
 —Eu não pequeno, já não tenho dentes.
 —Então guarde-me estas nozes, se fuz favor.

Conservação racional do vinho

Depois da vindima até agora, tem a conservação do vinho estado a cargo exclusivo da baixa temperatura que tem reinado.

Com o frio que tem feito, acham-se entorpecidos os fermentos, e impossibilitados de toda a acção.

Mas, agora, mudarem as circumstancias favoraveis e somos obrigados pela revolucionaria primavera a ter todo o cuidado no governo das adegas.

N'esta epocha, sobe a temperatura de dia para dia, e os fermentos despertando do seu lethargo invernal, entram na vida usual com toda a actividade e presteza.

Portanto, é urgente que os nossos viticultores não abandonem os vinhos ás eventualidades do acaso, e que procedam de modo a assegurar a saúde dos seus vinhos contra todas as doenças que os possam atacar.

E é occasião de lhes lembrar que não serão os fluoretos, o acido bórico, o formol, o acido salicylico, o abastrol e os mais inactivas, que os especuladores de oenologia lhes possam inculcar, como garantia segura, que não poderão elles, nem todas as panaceias conhecidas, salvar os vinhos que tiverem sido mal feitos e que não sejam acompanhados com os desvelos precisos. Além do que, está provado pelo nosso primeiro chimico e ferreiro homem de Silva, que todas essas drogas têm defeitos que a hygiene condemna. E, portanto, quando mesmo elles pudessem garantir os vinhos contra os perigos que os ameaçam, bastariam as declarações do sr. Ferreira da Silva, para expulsar o seu emprego nos vinhos. Portanto, não pensem que esses elixires, apressadamente apresentadas como salutaras, possam dispensar práticas oenologicas que são naturalmente aconselhadas para garantir a conservação dos vinhos.

As praticas a que nos referimos, resumem-se a estudar a fórmula, como o vinho foi fabricado para avaliar a sua constituição, e, seguidamente, estabelecer, como unica segurança eficaz para a sua conservação, a limpeza do vinho dos fermentos proprios que elle possa conter em si. E igualmente defender o mesmo vinho contra os germens

nocivos, que lhe possam ser transmitidos pelo ar exterior.

E' na pratica e na obediencia ao cumprimento d'estes requisitos, que se baseia a completa e racional conservação do vinho.

N'este proposito, pois, devemos informar-se no fabrico do vinho, para sabermos se elle póde apresentar uma riqueza acidula que satisfaga de 6 a 7 grammas de acido tartarico por litro de vinho. E, no caso de que se não possa contar com essa percentagem tartarica, deveremos compensar a falta existente pela addição de acido tartarico, que faça chegar o vinho á graduação indicada.

E pedimos a todos que acreditem que a conservação de um vinho está mais segura, pela sua acidez tartarica, do que pela aguardente que se lhe possa juntar. É prova bem o que avançamos a superior resistencia que offerem os vinhos do Minho a todas as doenças. Assim começaremos por equilibrar os vinhos que o precisarem, com acido tartarico. Feito isto, occupemo-nos dos meios que nos podem afastar os fermentos que o vinho conserva em si. Esses meios são traduzidos pela trasega e pela colagem.

A trasega deve ser feita ao abrigo do ar, se o vinho for secco. Mas convirá arejal-o, se elle for amadurado, para que o oxigenio do ar possa activar a acção dos fermentos no desdobraimento do assucar que esse vinho tiver em excesso.

As collagens completam a limpeza do vinho. Se as trasegas apartam do vinho os fermentos existentes no seu pé, borras, varrem as collagens da massa do mesmo vinho, os fermentos que estiverem juntos aos corpos que se acharem em suspensão no vinho.

Com o auxilio, pois, das duas operações, que acabamos de indicar, fica o vinho liberto dos seus fermentos proprios. E, feito isto, resta-nos defender o vinho contra a invasão dos germens nocivos que o ar lhe possa transmittir.

Consegue-se completamente esta defeza tendo o cuidado de atestar as vasilhas, e não deixando nunca o vinho em vazio. E, quando por falta de vinho, não haja meio de evitar o vazio, deveremos preencher este com acido sulfuroso. E se o vazio tiver de ser muito demorado, poder-se-ha então deitar sobre o vinho

azeite fino ou oleo de algodão, e qualquer d'esses oleos estabelecerá uma salutar boia entre a superficie do vinho e o ar, e livrará d'essa forma o vinho de ser contaminado pelo ar.

IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

A sociedade

Esteve na quinta feira em Villa Verde o distincto clinico sr. dr. Manoel d'Oliveira.

Soffreu uma intervenção cirurgica, sendo regular o seu estado, a esposa do sr. Garcez Garcia, digno secretario de finanças d'este concelho.

Inspecções

Nas ultimas inspecções a que se procedeu por via do estado de guerra em que nos encontramos, foram isentos os distinctos clinicos de Villa Verde, snrs. drs. Manoel Macedo Barbosa e Manoel Barbosa de Brito.

Os pharmaceuticos snrs. Januario Medeiros Barbosa, e Neiva, de Rio Mau, foram apurados.

As reinspecções

Diz-se que o decreto acerca das reinspecções, chamam ser publicado brevemente, e vai ser applicado a individuos até á idade de 35 annos.

Os mancebos considerados refractarios, querendo aproveitar a lei da amnistia de abril ultimo, devem apresentar-se immediatamente nos regimentos a que forem destinados ou nos districtos de recrutamento mais proximos dos seus domicilios, com guias dos chefes das secretarias dos municipios em que foram recensados. Não podendo haver as guias, immediatamente se apresentarão sem ellas, e os residentes no estrangeiro farão a sua apresentação até 31 de dezembro do corrente anno.

¶ Por causa da guerra não ha adiantos do anno findo. Os mancebos adiados do anno estão recensados no corrente anno e devem apresentar-se ao serviço militar em janeiro ou maio de 1917. Não o fazendo serão considerados refractarios.

Boletim Judicial

Distribuição do expediente no tribunal d'esta comarca :

Dia 15 :

Justificação avulsa requerida por João Simões Lopes, da freguezia de S. Pedro de Valhom.

Acção commercial de pequenas dividas requerida por Antonio Maria da Costa, da freguezia de Goães, contra Manoel da Silva e Sá, de Rio Mau.

Acção commercial de pequenas dividas requerida por Antonio Maria da Costa, da freguezia de Goães, contra Manoel da Silva e Sá, de Rio Mau.

Acção commercial de pequenas dividas requerida por Antonio Maria da Costa, da freguezia de Goães, contra Manoel da Silva e Sá, de Rio Mau.

Acção commercial de pequenas dividas requerida por Antonio Maria da Costa, da freguezia de Goães, contra Manoel da Silva e Sá, de Rio Mau.

Dia 22 :

Inventario por obito de Theodoro Soares de Azevedo, da freguezia de Concineiro.

Acção commercial de pequenas dividas requerida por Antonio Maria da Costa, da freguezia de Goães, contra Manoel da Silva e Sá, de Rio Mau.

Capellães do exercito

Sobre este momentoso assumpto informa o «Seculo» :

«Consta-nos que o governo está inclinado a consentir que os capellães, que, aliás, não foram arredados do exercito, embora estejam n'outras comissões de serviço, possam exercer a sua função religiosa, desde que, em campanha, sejam para isso solicitados. O governo não se oppõe ao exercicio do culto catholico, o que o governo, no disposto da lei da separação, não consente, é que se obriguem todos os militares ao cumprimento de determinados preceitos religiosos.

Além dos antigos capellães militares já hoje se encontram alguns sacerdotes nas escolas de sargentos e officiaes. Esses poderão tambem, querendo exercer quando as circumstancias da guerra o permitirem, as suas funções ecclesiasticas.

A situação politica

Dizem de Lisboa :

O sr. Ministro do Interior, no conselho de ministros hontem realizado, poz o seguinte dilema : Ser admitida a comissão da censura em Lisboa, ou sair elle do ministerio. Motivou isto o facto de ser cortado nos jornaes parte do seu discurso parlamentar.

Parece, pois, imminente a crise parcial, se o sr. Ministro não voltar atraz com a ideia da sahida, tanto mais que exemplar lá fora ha do caso. Ao presidente do ministerio italiano tambem a censura cortou trechos d'um discurso.

FOLHETIM

TRAGEDIA SUSPENSA

Vasco escrevia a derradeira carta. Outras se empilhavam já á sua esquerda, sobre a escrevaninha, fechadas e endereçadas.

O coto de papeis transbordava de folhas rasgadas de varios tamanhos e cores.

N'aquella destruição metódica, a frio, n'aquella pilha de missivas promptas a seguirem o seu destino, sobretudo n'aquella deixar para o fim da decerto, mais importante epistola, havia a nota friante, severa, um tanto augusta, d'uma resolução inabalavel.

E Vasco escrevia : «O meu unico bem (triste bem) é não ter um unico laço que me imponha o sacrificio de viver.»

Interrompeu-se. Batiam á porta. A aquella hora? Lançou um mata-borrão

sobre o que escrevia, virou as cartas empilhadas, com os endereços para baixo, e foi abrir.

Era Gustavo, o seu camarada, ex-condiscipulo, predileto amigo, trage de viagem, malita na mão.

«Tu?!»

«Eu.»

Se as bocas de ambos foram tão laccônicas, os olhos d'ambos tiveram uma exuberante eloquencia.

«Que é isto?! que vaza fazer?! perguntou Gustavo com uma certa autoridade, a do amigo sincero.

«O que fiz a estes papeis: rasgar a vida por inutil como elles. Da que servia ocultar-t'o?»

E na gelada serenidade de Vasco fre-miam todas as angustias!

«Muito bem! fez Gustavo como que acalmando-se. E porquê?»

«Todos, menos tu, teriam razão de perguntar-m'o.»

«Margarida?»

«E' amanhã o casamento?»

«Amanhã.»

Gustavo acendeu um cigarro, e de

mãos nos bolsos da rabupa, começou a passear pelo aposento, olhando de vez em quando para a porta. Vasco sentara-se á escrevaninha, apertando a fronte com as mãos.

Gustavo parou de subito e perguntou :

«Tu conhecestes ainda tua mãe?»

Vasco teve um sobresalto :

«Porque me perguntas isso?»

«Responde, insistiu Gustavo.»

Vasco abanou a cabeça sem forças para falar.

«Tiveste alguma irmã?»

«Tive. Perdi-a tambem. Não perguntes mais. Não posso mais, disse Vasco erguendo-se e atirando-se aos braços do amigo a chorar perdidamente.

Gustavo, porém, que tão cruelmente provocara aquelle pranto, tão necessario ao desabafo das grandes dores, afastou-o brandemente de si.

Batiam de novo á porta.

«Não estou para ninguém?»

Gustavo, como se o não ouvira, foi apressadamente abrir.

Entraram duas senhoras

Vasco enxugou rapidamente as lagrimas e olhou-as n'um espanto.

«Não arregales os olhos, disse Gustavo rindo, são bem os olhos, minha mãe e minha irmã. Tu perdeste as tuas. No coração das minhas cabe bem mais um filho e mais um irmão.»

«E partimos amanhã todos para o estrangeiro, n'uma viagem d'annos, acrescentou a mãe de Gustavo.

«Desde já lhe lhe participo, observou a irmã do mesmo, que será o meu cicerone e que tem de me acompanhar ás casas de modas.»

A viagem não durou annos no plural, mas sim no singular. A volta Gustavo e Vasco não eram amigos, eram irmãos; isto é, seguiu a lei, eram cunhados.

Quem não casou foi Margarida. Quasi á hora da cerimonia, contaram ao velho milionario com quem ella se propunha casar, como ella faltou á sua palavra dada ao seu ex-noivo Vasco; e o milionario, que tambem não era pobre de coração, pagou-lhe na mesma moeda.

Candida Lima.

Agenda de Algebeira para 1916

(Edição Gonçalves)

9. anno de publicação — Preço 20 cent.

Assunto, que contem:

Informações judiciais, administrativas, finanças, camararias, área, e população portugueza; Divisão distrital continental, ilhas e colonias, juizes de paz, juntas de parochia; conservatorias, administrações dos hairros; contribuições: Predial Juros, Suntuaria de Registo, etc.

Calendario Commercial para 1916 e 1917. Automobilismo: — Tabela de preços e distancias quilometricas para as grandes e pequenas viagens. Indispensavel aos pro-

prietarios, viajantes e conductores de automoveis.

Feiras e mercados — Data dos feriados em 208 localidades.

Numeros telefonicos (sédés das cabines publicas) em Lisboa e Porto.

Fôrma de descrever a nova ortografia e a nova moeda.

Lei do inquilinato: — Arrendamentos, colocação de escritos.

Instalações electricas: — Encargos a pagar ao Estado (Iluminação e motores).

Plantas e preços dos teatros de Lisboa e Porto.

Agencias de navegação em Lisboa e Porto — Balancetes dos mezes — Calculo commercial — Calendario da capoeira e commercial para 1916 e 1917; — Cambios

a praas e jo — Cambios casas bancarias Lisboa e Porto — Codigo telegrafico — Cabines publicas — Correios e telegrafos — Conselhos higienicos — Caixa Economica Postal — Companhia de Seguros — Dias em que se não vencem letras — Dimensões das encomendas postais — Direito de tentar — Excursões nos arredores de Lisboa Elevadores — Equivalencias do medidas antigas com as do sistema metrico decimal — Fôrma de medir um tonel — Feriados nacionaes e municipaes nas diversas localidades — Hotéis em Lisboa e Porto — Impostos do selo — Inspeção militar — Ins-teucação militar preparatoria — Informaçoes uteis de Lisboa e Porto — Memorandons para 366 dias — Moedas em que são emitidos os vales para o estrangeiro. — Oque

se deve visitar em Lisboa e Porto — Preços de passaportes — Praça de touros — Recrutamento militar (taxa) — Tabelas de cambio entre Portugal, Inglaterra e Brazil — Telegrafia — Viagens de recreio a preços reduzidos, etc.

Viagem: — Via fluvial — Trens de praça — Automoveis — Diversos itinerarios para excursões, inclinação e tambora de rampas, etc., etc.

Um verdadeiro annuario em miniatura Devem adquirir tão util livrinho pelo seu conjunto de informação.

Todas as agendas tem senhas de BRINDES

Pedidos á Typographia Gonçalves — 12, Rua do Mundo, 14 — Lisboa

ANNUNCIOS

Comarca de **Villa Verde**

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias a citar Francisco Baptista da Silva e mulher Adalgisa de Carvalho Baptista e Augusto Baptista da Silva Junior, e mulher Albertina d'Almeida Baptista, do lugar da Villa de Baixo, freguezia de São Vicente da Ponte, e actualmente ausentes em partes incertas nos Estados Unidos do Brazil para na qualidade de herdeiros e representantes de seu pae e sogro José Maria Baptista, pagarem ao autor Benevenuto Alves Ferreira, casado, da referida freguezia, a quantia de trinta escudos e juros dos ultimos dois anos a seis por cento, que a estes devia o mencionado seu pae e sogro por documento particular feito e autenticado em oito de janeiro de mil nove centos e dez — ou no decendio immediato á expiração dos editos impugnarem o pedido e seguirem os mais termos até final, da acção sumaria respectiva.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, CARVALHO BRAGA.

O escrivão, GASPAR EMILIO LOPES GUIMARÃES.

Comarca de **Villa Verde**

ARREMATACÃO

No dia 11 do proximo mez de junho por

11 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca na execução de sentença que a firma comercial Silvestre José Peixoto, da vila e freguezia de São Paio do Pico, move contra José Antonio da Silva, casado, da freguezia de Lanhas, desta mesma comarca, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance oferecer acima da sua avaliação os seguintes bens:

Casas e eido junto, sendo as casas torres e terreas, e eido de lavradio e vidonho, composto de varios comoros, sitas no lugar do Souto, freguezia de Lanhas, avaliadas em escudos 593\$50.

Campo do Barreiro, de lavradio e vidonho, composta de tres chãos ou leiras, sito no lugar do Barreiro, freguezia de Lanhas, avaliado em 180\$00.

Leira de terra lavradio com vidonho, sito no lugar do Barreiro, freguezia de Lanhas, avaliada em 185\$00, e dois jigos aparelhados, avaliados em 2\$50.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, afim de o deduzirem querendo.

Vila Verde, 18 de maio de 1916.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito, Carvalho Braga.

O escrivão, Francisco de Assis de Faria.

A FILHA MALDITA

Pedidos a Belem & C. Succ. — Lisboa.

Acaba de ser posto á venda o

Manual dos Processos

— DA —

Competencia dos Juizes de Paz

Elucidario destes funcionarios e dos seus escrivães

por J. Garcia Lima

(Edição póstuma)

Sumario — Organisação moderna dos juizes de paz. Golpe de vista sobre a história dos juizes de paz. Relatorio de 28 de novembro de 1907. Habilitações dos funcionarios dos Juizes de Paz. Juizes, Escrivães e Officiais de Diligencias. Lei organica dos Juizes de Paz. Acções e actos da competencia dos juizes de Paz Processos que correm perante os juizes de Paz. Das conciliações. Notas referentes á conciliação. Processo de Coimas e transgressões de posturas. Notas referentes a Coimas e seu processo. Processo e notas á cobrança de pequenas dividas. Das citações. Do juramento em geral. Do processo de despejo e notas referentes a estes processos. Formulário. Modelo completo dum processo, desde o rosto dos autos á autuação, e outras peças do processo, até conclusão final. Remessa dos autos ao tribunal superior, etc.

Preço 25 cent. Pedidos á Typographia Gonçalves 12, Rua do Mundo, 14 — Lisboa.

Recomenda-se esta obra por ser a que está publicado em folhetos todas as leis da Republica desde a sua implantação.

Os assignantes da

Historia da Guerra Europea

devem adquirir o livro da mais palpitante actualidade:

HISTORIA DAS NOÇÕES EUROPEIAS

Os ultimos cem anos

Antecedentes da grande conflagração actual

cuja coordenação foi confiada á pena do distinto professor

Ajustinho Fortes

Estamos certos que o nome de tão illustre escriptor será garantia bastante para o bom exito desta util publicação.

Bruchura de 300 pag.: 40 cent

Aos assignantes que requisitarem tão util como recomendada publicação, fazemos o

Desconto de 20 %.

COLLECCÃO SELECTA

Obras primas da litteratura mundial

Edições de luxo em primorosos volumes a 300 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

- Amor de padre, Edouard Rod
- Das Irmãs, André Theuriel.
- Nais Nicoulin, Emilio Zola.
- Arco de Sant'Anna Almeida Garrett.
- A Menina de Kergant, Octavio Feuillet.
- A Exrejinha, Alphonse Daudet
- Historia de Sibyla Octavio Feuillet.
- As duas fiores de sangue. Pinheiro Chagas.
- O prato de arroz doce (2.º vol.), Teixeira Vasconcellos.
- André Cornelis, Paulo Bourget.
- Phebus Montz, Oliveira Martins.
- Ballo de Leça, Arnaldo Gama.
- O criminoso, François Coppée.
- O selo da roda, Pedro Ivo.
- Viagens na minha terra, Almeida Garrett.
- A Virgem Guaraçahá, Pinheiro Chagas.
- O grande industrial, Jorge Obnet.
- Sombras e Luz, Bernardino Pinheiro.
- Escrava Isaura, Bernardo Guimarães.
- Condé de Camors, Octavio Feuillet.
- Mocidade Florida, J. de La Brète
- O segredo da viscondessa, Pinheiro Chagas.
- A vida d'um rapaz pobre, Octavio Feuillet.
- A rua escura, Antonio Coelho Louzada.
- A martyr, Adolphe d'Ennery.
- Riqueza inutil, Jorge Obnet.
- Lagrimas e thesouros, Luiz A. Rebello da Silva.
- O Marquez de Villemer George Sand.
- Frei Luiz de Souza, Almeida Garrett.
- A Martilha de Beatriz, Pinheiro Chagas.
- O Sargento-mór de Villar, Arnaldo Gama.

A' venda em todas as livrarias e na

EMPRESA LUZITANA EDITORA

Calçada do Ferregial 23 — LISBOA

BELEM & C. SUCCESSORES

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal, e de volumes illustrados dos melhores auctores estrangeiros

A FILHA MALDITA

Celebra romance de Emile Richebourg

Auctor de varias obras não menos interessantes, publicadas por esta casa

O famoso romance A FILHA MALDITA, devido á pena magica de Emile Richebourg, conta já tres edições, as quaes se acham completamente exgotadas. Apesar d'isto, porém, e um tal facto é muito para notar no nosso tão limitado movimento litterario, — continuam a affluir em grande numero, tanto do paiz como do Brazil, as requisições d'essa obra; e, por isso a empresa BELEM & C. SÚCC resolveu publicar mais uma edição — a quarta! — d'este admiravel romance que está brilhantemente consagrada pelo exito verdadeiramente extraordinario, e pôde mesmo dizer-se sem precedentes, que tem obtido as tres já publicadas.

- 1.ª parte — O CRIME DE OUTREM
- 2.ª » — O VELHO MARDOCHE
- 3.ª » — A CONDESSA DE HUSSIÈRES
- 4.ª » — OS MYSTERIOS DO SEILLON

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cad. semanas de 2 folhas (16 paginas), 20 réis Tomos mensaes de 10 folhas (80 pag.), 100 réis

O custo d'este economico romance illustrado com magnificas gravuras francezas será 1\$200 réis.

Brinde aos senhores assignantes

2 albuns com 40 vistas de Lisboa e Porto, ou uma grande estampa impressa a dez côres, propria para quadro representando

Republica Portugueza (com o Governo Provisorio)

BELEM & C.^a SUCCESSORES

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal e de romances illustrados dos melhores auctores estrangeiros

Rua Marechal Saldanha, 16-1.^o — LISBOA

NOVA PUBLICAÇÃO

SEGREDOS DO CORAÇÃO

É este o título do novo romance, que esta casa editora tem em principio de publicação devido á penna do illustre e muito apreciado escriptor LUIZ DE VAL, já muito vantajosamente conhecido no nosso meio litterario.

O romance *Segredos do Coração* constituido por episodios deveras impressionantes e por situações eminentemente dramaticas, mantém constantemente e em muito elevado grau o interesse dos leitores, não só porque o seu entreccho está urdido com o mais admiravel engenho e elevação, como também porque todas as scenas, nelle descritas, se succedem estreitamente ligadas entre si, e sem que sejam interrompidas por quaesquer divagações que poderiam por ventura ser consideradas como menos interessantes.

A empresa, aproveitando este ensejo para tornar hem publico o seu agradecimento pela generosa protecção que sempre lhe tem sido dispensada pelos amadores das boas letras, atreve-se a esperar que os seus assignantes continuarão a conceder-lho o favor e benevolencia, com que a tem honrado nas precedentes publicações.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Tomo mensal de 80 paginas (10 folhas) **100 réis.**
Caderneta semanal de 16 " (2 ") **20 "**

Edição ornada com muitas photogravuras de pagina, copias de desenhos produzidas por um dos artistas portuguezes de maior fama. Brinde á escolha offerecido aos srs. assignantes no fim de d'esta penultima obra.

Qualquer das seguintes estampas coloridas, proprias para quadros: Praça do Commercio de Lisboa (Terreiro do Paço), Republica Portuguesa (com o Governo Provisorio), Marquez de Pombal (com os principaes factos historicos do seu tempo), Palacio de Christal (Porto).

Esta casa editora accella prepostas para agentes em todas as terras do Reino, Ilhas, Africa, Brazil e America do Norte.

AS DUAS MÃES

por EMILE RICHEBOURG

Publicou-se já ha annos este admiravel e interessantissimo romance e a sua leitura provocou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da boa litteratura. D'ahi resultou, que a edição se esgotou rapidamente, e os editores desejando satisfazer os numerosos e reiterados pedidos, que constantemente recebem dos seus correspondentes resolveram publicar uma nova edição, que terá agora um maior valor material, porque será illustrada com um numero de estampas, superior ao que teve a primeira edição.

Como se vê, o título da obra — *As Duas Mães* — constitue uma verdadeira synthese do admiravel trabalho de Emile Richebourg. *As Duas Mães* são duas mulheres que sofrem horrorosamente: uma, a marquez de Coulanges, porque tem filho e não é mãe, e outra, Gabriella Liénard, porque é mãe e não tem filho!

E em volta d'esta lucta, quantas intrigas, quantos crimes, quantas scenas palpitantes de angustia e de anciedade!

Caderneta semanal de 2 folhas de 8 paginas. **20 réis**
Tomo mensal de 10 " de 8 " " **100 "**

Brinde aos srs. assignantes—Grande estampa, para quadro, representando: *Acclamação de D. Affonso Henriques, 1.^o Rei de Portugal.*
Brinde aos srs. angariadores d'assignaturas—Veja-se o prospecto.

Recebem-se assignaturas

Em todas as livrarias, casas dos srs. agentes de publicações litterarias, do Continente, Ilhas, Africa e Brazil, e no escriptorio de Belem & C.^a Succ., casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal, e de uma grande colleção de bons romances, dos melhores auctores francezes e hespanhoes.

Rua Marchal Saldanha, 16, 1.^o — LISBOA

N'esta casa editora accellam-se prepostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas a tomos de 100 réis tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam

A Filha Maldita — de Emile Richebourg
O Poder dos Humildes — de A. Contreras
Os exploradores da Desgraça — de A. Contreras
O Calvario do Amor — de A. Contreras
Segredos do Coração — de Luiz de Val.

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente com direitos brinde

1916

ALMANAQUE VEGETARIANO

ILUSTRADO

— de —
PORTUGAL e BRAZIL

É um verdadeiro Conselheiro Higiénico das familias luso-brazilleiras contém um variado e completo repertório naturista dos dois paizes irmãos e grande cópia de informações do tratamento pelos agenes da natureza; menus e receitas para os regimes vegetariano e fructivoro, occupando se tamhem das curas de sol, luz, ar, água, exercicio, jejum, etc., etc.

Guia seguro para toda a gente se converter ao Vegetarismo

Para sócios da S. V. 150 réis
Preço geral 200 "

Pedidos á SOCIEDADE VEGETARIANA — Editora

393, Avenida Rodrigues de Freitas (Antiga Rua de S. Lazaro)

— PONTO —

Encyclopedia das Familias

Revista illustrada de instrucção e recreio

Publicação mais util e economica que se publica em Portugal UNICA NO SEU GENERO

Esta revista, que continúa sahindo regularmente um excellent numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em optimo papel e composto em typo especial, formando no fim de cada anno um importante volume de 960 paginas pelo modica quantia de 800 réis.

Assigna-se enviando numeros specimens a quem os requisitar a Manoel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, n.^o 93 — Lisboa.

BELEM & C.^a SUCCESSORES

Rua Marechal Saldanha, 16 LISBOA

O FILHO DOS OPERARIOS

(Loucura de mãe)

Uma das obras primas da grande mestre da litteratura franceza

EMILE RICHEBOURG

Nova edição profusamente illustrada com magnificas gravuras francezas de pagina e repleta das mais impressionantes scenas, tão commoventes como as que se desenrolam nas apreciadas obras do mesmo auctor: *A FILHA MALDITA, AS DUAS MÃES, A AVO, A MARTYR* e outras, publicadas pela mesma casa editora.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores e no Porto, em casa do srs. Francisco da Silveira Monteiro, Praça da Alegria, 93.

BELEM & C.^a SUCCESSORES

Rua Marechal Saldanha, 16 — Lisboa

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal, e de romances illustrados dos melhores auctores

NOVIDADE LITTERARIA DE 1916

Vinganças d'Amor

O mais bello romance do popular autor LUIZ DE VAL

Com o suggestivo titulo de *Vinganças d'Amor*, com o qual este anno esta casa editora a publicação por assignatura de mais um romance, que vai enriquecer a já longa lista de obras de apreciados auctores, por ella publicados durante os seus quarenta annos de existencia.

As scenas impressionantes, os terribes dramas e os pateticos episodios de detalhe succedem-se sem interrupção no romance *Vinganças d'Amor*, pondo em relevo não só a vida da sociedade elevada com os seus vicios e frivolidades, como também as paixões que nas outras classes constantemente se debatem.

Dois são os episodios principaes, que constituem o entreccho d'esto magnifico trabalho litterario, e é em volta d'elles que se desenrolam as *vinganças d'Amor*, indicadas no seu titulo.

Não alludiremos por agora aos impressionantes desenlaces episodios, tão estreita e habilmente ligados entre si, para não diminuirmos a surpresa e a commoção, que os dois dramas não cessam de despertar no coração dos nossos leitores.

Nada diremos tambem com respeito á perfeição material da publicação, porque é já bem conhecido o esmero e cuidado que a casa BELEM & C.^a Succ. emprega sempre nas suas edições, e nos hemos por isso a declarar que as estampas, com que a obra *Vinganças d'Amor*, será profusamente illustrada, foram especialmente compostas, e desenhadas por um dos nossos mais estudados artistas.

TITULOS DAS PARTES D'ESTA OBRA

1.^a—Dois annos sem lar || 4.^a—Justiça
3.^a—A mulher de Putifar || 5.^a—Aurora da Felicidade
2.^a—Os saltimbancos. || 6.^a—O passado
7.^a—Oito annos depois

Esta primorosa edição será illustrada com numerosas photogravuras e será distribuida ás cadernetas seminaes de 2 folhas de 8 paginas a 20 réis ou aos tomos mensaes de 10 folhas, a 100 réis.

Brinde aos srs. assignantes no fim da obra

Grande estampa, impressa a cores, propria para quadro, representando a **vista geral da**

Avenida da Liberdade de Lisboa (Nova edição)

Obras tambem por assignatura n'esta casa editora, com direitos brinde:

As mulheres de Bronze, de Xavier de Montépin.
A Filha do Divorcio, de Hector de Montepereux.
O Poder dos Humildes, de A. Contreras
Os Exploradores da Desgraça, de A. Contreras
O Calvario do Amor, de A. Contreras.
As Duas Mães, de Emile Richebourg.
Segredos do Coração, de Luiz de Val.

O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular autor

POR

A. CONTRERAS

Em começo da publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C.^a—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.^o Lisboa.
Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

1.^a parte Innocente e Martyr || 4.^a parte A Loucura d'uma paixão
2.^a " Os dramas do Coração. || 5.^a " A Chave do Mal.
3.^a " Da Ambição ao Crime. || 6.^a " A Chave do Enigma.
7.^a parte Expição de Mãe.

Caderneta semanal de 16 paginas 20 réis
Tomo mensal de 80 " 100 "
Volume brochado de 646 " 800 "

Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando *O Marquez de Pombal expondo os seus planos para a reedificação da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755.*

Brindes aos srs. angariadores d'assignaturas

Envia-se a 1.^a caderneta specimen a quem a requisitar.
N'esta casa editora accellam-se prepostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

A Filha Maldita — de Emile Richebourg
O Poder dos Humildes — de A. Contreras
Os Exploradores da Desgraça — de A. Contreras.

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente e com direito a brinde.